

# NOVOS TEMPOS NA POLÍTICA DO LEITE

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Após quarenta e cinco anos de intervenção direta no mercado do leite, o Governo, através da portaria da SUNAB n.º 43 de 13-07-90, deixa de tabelar o preço do leite nos seus diversos níveis. Sem dúvida, essa foi uma decisão histórica e inaugura um novo tempo na política do leite.

A consequência imediata dessa medida é que agora o preço do leite resultará das negociações entre quem vende (produtor) e quem compra (cooperativa e laticínio). Isto é, as forças que definirão o preço do leite se formarão no mercado local, quando muito, regional. Para se ter uma idéia do que isso representa, na segunda quinzena de novembro deste ano, no Estado de Minas Gerais, enquanto alguns produtores recebem Cr\$28,00 por litro, outros recebem apenas Cr\$ 16,00 por litro de leite tipo C.

A ausência do tabelamento do preço do leite expõe a indústria (cooperativas e laticínios) e o produtor a novas situações. Agora não basta a indústria ser eficiente apenas na captação do leite, disputando com "unhas e dentes" novos fornecedores. Deverá ser também eficiente na venda do leite e derivados, para pagar maior preço ao produtor. A regra é simples, a indústria mais eficiente na venda poderá pagar melhor preço ao produtor.

Nesse contexto as diferenças de preço entre cooperativas locais deverão se aprofundar, exigindo cada vez mais competência na venda do leite para as regionais ou central, abandonando a cômoda postura de simplesmente entregar o leite.

Quanto aos produtores as consequências da retirada do tabelamento são ainda mais fortes. Com certeza eles agora irão se interessar mais em acompanhar as atividades de sua cooperativa porque isso pode representar mais lucro. Quem se acomodar perderá dinheiro.

Os sindicatos de produtores rurais também serão tocados com a ausência do tabelamento. Eles deverão se envolver diretamente com a comercialização do leite, defendendo os interesses dos produtores.

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 20-11-90.

Já se sabe de antemão que a estrutura desigual do mercado, de muitos produtores e poucos compradores, bem como a alta perecibilidade do leite, deixam o produtor em situação de desvantagem na barganha. O que predomina a nível de mercado local é um ou dois compradores e centenas de produtores. E, na livre negociação quem tiver mais argumentos sempre leva vantagem. Aliás, isso já está acontecendo: antes da liberação o produtor, dos Estados que cobram ICM, recebia 56% do preço pago pelo consumidor. Após a liberação, os que conseguem preços mais elevados, recebem apenas 52% do preço do consumidor. Existem produtores recebendo apenas 36% do preço pago pelo consumidor.

Com certeza o produtor tentará melhorar sua posição na mesa de negociações através de suas representações de classe. Se os sindicatos rurais, federações de agricultura, associações de produtores, não forem eficientes nas negociações do preço do leite, em breve o produtor pedirá a volta do tabelamento do Governo.